



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.  
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

## IMPLANTAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FLORESTAL EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO PAPEL E CELULOSE

Luciana de Freitas Soares de Oliveira<sup>1</sup>; Adriana Cavalieri Sais<sup>2</sup>; Euzebio Beli<sup>3</sup>

---

### RESUMO

A certificação florestal é descrita como instrumento de mercado para apoiar o manejo sustentável. No Brasil além da certificação sob FSC, empresas também são certificadas pelo sistema nacional de certificação florestal, o Cerflor; ambos contribuem com a adoção de práticas de bom manejo devido às vantagens advindas de seus requisitos legais ou pela conscientização do consumidor. A certificação florestal brasileira tem como meta atestar que determinada empresa ou comunidade obtém seus produtos manejando sua área florestal segundo determinados princípios e critérios. Com o certificado a empresa garante ao seu consumidor que o produto é oriundo de uma área manejada de forma ambientalmente adequada, socialmente justa e economicamente viável. A International Paper, através de suas práticas de bom manejo, e após processo de auditorias e reuniões públicas, em julho de 2007, foi certificada pela Cerflor. Diante desta premissa, este trabalho busca analisar a implantação do Cerflor em uma empresa do segmento papel e celulose.

**Palavras chave:** certificação florestal, Cerflor, manejo sustentável.

### IMPLEMENTATION OF FOREST CERTIFICATION IN A INDUSTRY OF PULP AND PAPER

#### ABSTRACT

Forest certification is described as a market instrument to support sustainable management. In Brazil in addition to FSC certification, companies are also certified by the national forest certification, CERFLOR. Both contribute to the adoption of good management practices due to the advantages arising from their legal requirements or by consumer awareness. The Brazilian forest certification aims to demonstrate that particular company or community get their products to manage their forest land according to certain principles and criteria. With the certificate the company ensures its consumers that the product is from an area managed in an environmentally appropriate, socially beneficial and economically viable. The International Paper, through his good management practices, and after audit process and public meetings in July 2007, was certified by CERFLOR. Given this premise, this paper seeks to analyze the implementation of CERFLOR in a company's pulp and paper segment.

**Keywords:** forest certification, Cerflor, sustainable management.

---

Trabalho recebido em 21/05/2011 e aceito para publicação em 29/12/2011

---

<sup>1</sup> Egressa do Curso de Engenharia Ambiental-Unipinhal. e-mail: lucianafreitasoliveira@hotmail.com

<sup>2</sup> Profa. Dra. Curso de Engenharia Ambiental-Unipinhal. e-mail: acsais@hotmail.com

<sup>3</sup> Prof. Esp. Curso Engenharia Ambiental-Unipinhal. e-mail: beli@unipinhal.edu.br

## 1. INTRODUCTION

As florestas existentes no mundo somam cerca de 4,0 bilhões de hectares, cobrindo aproximadamente 30% da superfície terrestre do globo. No Brasil, cuja área territorial é de 851,5 milhões de ha, 477,7 milhões ha são de cobertura florestal. As plantações florestais somam 5,7 milhões ha, sendo 3,5 milhões com eucalipto, 1,8 milhão com pinus e 370,5 mil de outras espécies. O Brasil é o maior produtor e consumidor mundial de madeira tropical (SBS, 2007).

De acordo com a Abraf (2007), a capacidade de produção sustentável das florestas brasileiras é estimada em cerca de 390 milhões de m<sup>3</sup>/ano, dos quais 183,6 milhões m<sup>3</sup> são de florestas plantadas com pinus e eucalipto. Em 2006, cerca de 134,5 milhões m<sup>3</sup>, referiu-se à madeira de eucalipto e 49,1 milhões à madeira de pinus.

A produção de madeira de eucalipto em tora (94,1 milhões m<sup>3</sup>), representou 70% da produção sustentável nacional de eucalipto, com destaque para as regiões Sudeste, Nordeste e Sul do país. A alta concentração dos plantios deste gênero está associada às indústrias siderúrgicas, de papel e celulose e de painéis de madeira reconstituída (SBS, 2007).

O Brasil é signatário de convenções intergovernamentais e acordos que tratam

de manejo florestal sustentável. Participa do Processo de Tarapoto e da organização Internacional de Madeiras Tropicais, que apresentam critérios e indicadores de sustentabilidade florestal em nível, global, nacional e de unidades de manejo.

Atualmente o mercado de papel e celulose está atento ao uso racional dos recursos florestais, pela conservação dos ecossistemas naturais e da biodiversidade e pela sustentabilidade do negócio florestal. Uma estratégia para refletir essa nova preocupação e ganhar a confiança do consumidor e da opinião pública, é buscar um diferencial no mercado: a certificação do manejo sustentável de florestas e da origem do produto. Com as informações sobre a sustentabilidade da produção e a garantia de origem dos produtos à disposição dos consumidores, ganha-se espaço nos mercados, difundindo-se entre os produtores a importância e as vantagens de se adotar práticas de bom manejo.

A International Paper, gigante do setor de celulose e papel possui duas áreas de negócios no Brasil:

- A área de Negócios de Papel, que envolve as unidades de papel de imprimir e escrever, produzindo papéis brancos e coloridos sem revestimento.
- A área Florestal (Chamflora), que é responsável pelo suprimento de madeira das fábricas da International Paper do Brasil e pela administração de todas as

operações florestais da empresa no Estado de São Paulo.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o manejo florestal da International Paper, visando à produção sustentável de madeira para fins de abastecimento das unidades fabris de papel e celulose por meio da certificação florestal.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1. Manejo Florestal Sustentável

A legislação brasileira (BRASIL, 1994) define manejo florestal sustentável como a administração da floresta de modo a se obter benefícios econômicos e sociais respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo.

O setor florestal brasileiro vem adotando esse conceito, manejando as florestas com práticas e técnicas que visam o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a manutenção dos recursos naturais. A floresta não é vista apenas com o valor da madeira cortada; a rentabilidade do uso dos recursos florestais implica em obter, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais (SBS, 2007).

### 2.2. Situação Mundial de Certificação

Em meados da década de 1990, a maioria dos estudos apontava para a

introdução e desenvolvimento de novos conceitos sobre certificação florestal (KIEKENS, 1995; MERRY; CARTER, 1997).

Segundo o Inmetro (s. d.), entre os sistemas internacionais de certificação florestal destacam-se o FSC (Forest Stewardship Council) e o PEFC (Pan-European Forest Certification, desde 2003 Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes).

O FSC ou Conselho de Manejo Florestal é uma entidade independente, sem fins lucrativos, com o seu secretariado sediado em Oaxaca, México. Ela foi criada em 1993 por diversas partes interessadas, incluindo organizações ambientais e sociais, representantes do comércio, indústrias madeireiras, indígenas e profissionais florestais. O FSC não emite certificados e sim credencia certificadoras no mundo inteiro, garantindo que os certificados destas obedeçam a padrões de qualidade. As certificadoras desenvolvem um método para a certificação baseado nos princípios e critérios do FSC, adaptando-o para a realidade de cada região ou sistema de produção (Inmetro, s. d.). A área florestal certificada pelo FSC no Brasil abrange mais de 5,0 milhões de ha; em nível mundial essa área ultrapassa 93,0 milhões de ha (FSC, 2003).

O PEFC foi criado em julho de 1999, é uma entidade independente, sem

fins lucrativos, organização não governamental, que promove a gestão sustentável das florestas através de certificação por terceiros independentes. O PEFC fornece um mecanismo de garantia para os compradores de madeira e papel, produtos que estão a promover a gestão sustentável das florestas. No Brasil, a área certificada pelo PEFC abrange 973,8 mil ha; em nível mundial essa área ultrapassa 240,0 milhões de ha, envolvendo mais de 30 países (PEFC, 2008).

Paralelamente, foram introduzidos e gradativamente implementados, sistemas nacionais de certificação, como o Finnish Forest Certification System (Finlândia), Canadian Standard Association (Canadá), Sustainable Forest Initiative (EUA) e o sistema nacional da Malásia. Na Indonésia há um sistema nacional para concessões, no Brasil o selo Cerflor, na Ásia e na bacia do Congo a certificação é aprovada pela fundação Kerhout (EBA'A ATYI; SIMULA, 2002).

A área total de florestas certificadas no mundo abrange aproximadamente 308,2 milhões de ha. Em 2001, essa área contemplava apenas 100 milhões de ha; observa-se um rápido crescimento, mas ainda assim, somente 8% das florestas mundiais são certificadas (SBS, 2007).

### 2.3. Certificação Florestal no Brasil

Concentrando não somente a maior parcela de floresta Amazônica, e o mais extensivo remanescente de bioma florestal tropical, o Brasil é, simultaneamente, o maior produtor e consumidor mundial de madeira tropical. Estima-se que 86% dos 26,5 milhões de m<sup>3</sup> de diversas madeiras extraídas, anualmente, da região amazônica, são consumidas internamente (SMERALDI; VERÍSSIMO, 1999).

A certificação florestal encaixa-se num espectro de medidas para promover o bom manejo de florestas naturais. Do lado da demanda o problema é conscientizar os consumidores e compradores para se obter madeira oriunda de manejo com o selo da certificação, o que pode implicar em um custo diferencial. Devido ao fato da madeira tropical produzida no país ser consumida principalmente no próprio país, precisa-se, sobretudo considerar o comportamento do consumidor nacional (SPATHELF; *et.al.*, 2004).

De acordo com a SBS (2007), no Brasil são dois os principais sistemas de certificação florestal – O Forest Stewardship Council (FSC) e Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor).

O Cerflor foi desenvolvido pelo Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade – SBAC, implantado e

gerenciado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – Inmetro. Esse programa, estruturado com a participação da SBS, ABNT, empresas florestais, universidades, instituições de pesquisa e órgãos governamentais, originou-se para atender uma demanda do setor produtivo florestal do país e dos produtores brasileiros pela certificação florestal, impulsionados por crescente preocupação com a conservação dos recursos naturais (SBS, 2007).

Segundo a SBS (2007), em 2001, foi instalado o Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva de Madeira e Móveis, com objetivo de abrir espaço de diálogo entre o setor produtivo, governo e o Congresso Nacional. Dentro do enfoque do Programa Fórum de Competitividade, o setor traçou ações necessárias para o desenvolvimento e implementação de pré-projetos e de um futuro Contrato de Competitividade. Um dos projetos propostos foi o de certificação florestal, onde se busca introduzir a certificação florestal no âmbito do Sistema Brasileiro de Certificação. Com esse objetivo foi criada a Subcomissão Técnica de Certificação Florestal, no âmbito da Comissão Técnica de Certificação Ambiental, para o desenvolvimento dos trabalhos.

O Cerflor foi lançado em reunião do Fórum de Competitividade da Cadeia

Produtiva de Madeira e Móveis, no dia 22 de agosto de 2002, com a presença dos Exmo. Srs. Ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral, representantes dos Ministros do Meio Ambiente, José Carlos Carvalho e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcus Vinícius Pratini de Moraes (INMETRO, s. d.).

O Inmetro (s.d.) submeteu o pedido de avaliação do Cerflor - Programa Brasileiro de Certificação Florestal ao Conselho do PEFC - Program for the Endorsement of Forest Certification Schemes, em outubro de 2004 para obter seu reconhecimento internacional. Após todo o trabalho de avaliação do Programa Brasileiro por auditores independentes da ITS, o Comitê Diretor do PEFC recomendou aos países membros do Programa o reconhecimento do sistema de certificação florestal do Brasil. O resultado da votação do reconhecimento do Cerflor foi anunciado na 9ª Assembléia Geral do PEFC realizada em Bruxelas, no dia 28 de outubro de 2005.

Com a obtenção do reconhecimento internacional do Programa Brasileiro de Certificação Florestal – Cerflor pelo Program for the Endorsement of Forest Certification - PEFC, o Inmetro passa a ser a Secretaria Nacional do maior fórum de programas nacionais de certificação de

manejo florestal no Brasil, representando assim o PEFC no país (INMETRO, s. d.).

O Cerflor contempla cinco normas, que foram publicadas pela ABNT (2001a, b, c, d, e) e uma norma publicada pela ABNT (2004):

- NBR 14789:2001 - Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais
- NBR 14790:2001 - Cadeia de custódia
- NBR 14791:2001 - Diretrizes para auditoria florestal - Princípios gerais
- NBR 14792:2001 - Procedimentos de auditoria - Auditoria de manejo florestal
- NBR 14793:2001 - Procedimentos de auditoria - Critérios de qualificação para auditores florestais.
- NBR 15789:2004 - Manejo Florestal - Princípios, Critérios e Indicadores para florestas nativas.

Segundo Nahuz (1995), os princípios e critérios do programa relacionam-se com o zelo pela biodiversidade, a busca da sustentabilidade dos recursos naturais, o respeito pela água, solo e ar e a promoção do desenvolvimento econômico e social das regiões onde a atividade se insere.

De acordo com a NBR 14.790 (ABNT, 2001b), a Cadeia de Custódia é uma norma da Cerflor e tem como objetivo criar uma associação de informações entre

a matéria-prima contida num produto florestal e a origem daquela matéria-prima. Um número crescente de consumidores procura evidências de práticas ambientalmente corretas de negócios e exige comprovação das organizações com base florestal de que a madeira que elas utilizam provêm de fontes de manejo sustentável. As organizações, portanto, necessitam de um mecanismo confiável e crível que forneça aos seus consumidores informações sobre a origem da sua matéria-prima.

Os requisitos de cadeia de custódia descrevem o processo de como partir da informação sobre a origem associada à matéria-prima utilizada, para chegar à informação sobre a origem que está anexada aos produtos da organização. Esta norma apresenta duas abordagens opcionais para cadeia de custódia: método da separação física e métodos baseados em porcentagem. A cadeia de custódia, implementada juntamente com certificação florestal ou programas de rotulagem, provê tal mecanismo (ABNT, 2001b).

Segundo o Inmetro (s.d.), até novembro de 2007, 973.810 ha de florestas foram certificadas pela Cerflor no Brasil, conforme Tabela 1:

**Tabela 1** – Relação das empresas/área certificadas conforme NBR 14789a.

<b>EMPRESA</b>	<b>ÁREA (ha)</b>
Stora Enso Arapoti Empreendimentos Agrícolas Ltda (PR)	29.941
Aracruz Celulose S/A (ES)	186.432
Aracruz Celulose S/A (ES)	170.228
Aracruz Celulose S/A (RS)	68.744
Celulose Nipo-Brasileira Cenibra (MG)	233.778
Rigesa, Celulose, Papel e Embalagens Ltda (SC/PR)	35.000
Veracel Celulose S/A (BA)	78.100
Indústria de Madeira Manoa Ltda (RO)	73.059
International Paper do Brasil Ltda (SP)	98.044
Trombini Industrial S/A (SC)	484
<b>Total</b>	<b>973.810</b>

**Fonte:** INMETRO, (s. d.).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1. International Paper

A administração mundial da International Paper está localizada nos Estados Unidos, em Memphis, Tennessee. A companhia tem operações em 40 países nos continentes Americano, Europeu e Asiático, e exporta para mais de 120 países (INTERNATIONAL PAPER, 2006).

A empresa iniciou suas atividades no Brasil em 1960, com a aquisição do controle acionário da Panamericana Têxtil. Logo começou a procura do local mais adequado para a construção de uma fábrica, que deveria atender aos fatores de demanda econômica, facilidade de mão-de-obra, suprimento de matéria-prima, água e transporte, inclusive ferroviário. Decidiu-se assim pela cidade paulista de Mogi Guaçu (INTERNATIONAL PAPER, 2006).

A aquisição da Champion International Corp. pela International Paper Co., em 19 de junho de 2000, promoveu, em outubro de 2000, a mudança da razão social da Champion Papel e Celulose Ltda para International Paper do Brasil Ltda. Atualmente a International Paper é líder global com aproximadamente 83.000 funcionários, e seu faturamento é de mais de US\$ 25 bilhões anuais (INTERNATIONAL PAPER, 2006).

O manejo florestal da empresa contempla o desenvolvimento das atividades operacionais de produção de mudas, reflorestamento e colheita florestal, bem como as atividades florestais de suporte como inventário e planejamento florestal, geoprocessamento, pesquisa e desenvolvimento florestal incluindo melhoramento florestal, solos e manejo, biotecnologia, proteção florestal e meio ambiente (INTERNATIONAL PAPER, 2006).

### 3.2. Metodologia

O projeto foi desenvolvido tomando-se como base o processo de implantação da certificação florestal brasileira (Cerflor) para a empresa International Paper, analisado conforme etapa 1; e por meio de um questionário que foi enviado para algumas empresas florestais brasileiras, que implantaram em seus Sistemas de Gestão, a Certificação Florestal.

As principais etapas do trabalho são descritas conforme segue:

Etapa 1 – Análise dos cinco princípios da ABNT 14.789:2001:

Princípio 1 - Cumprimento da legislação;

Princípio 2 - Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazo, em busca da sua sustentabilidade;

Princípio 3 - Zelo pela diversidade biológica;

Princípio 4 - Respeito às águas, ao solo e ao ar;

Princípio 5 - Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.

Etapa 2 – Processo de Auditorias e Reuniões Públicas

- Pré Auditoria
- Auditoria Inicial

- Auditoria Principal

Etapa 3 – Encaminhamento de um questionário contendo cinco questões, para as empresas florestais brasileiras certificadas pela Cerflor, afim de relatarem o processo de implantação dessa certificação.

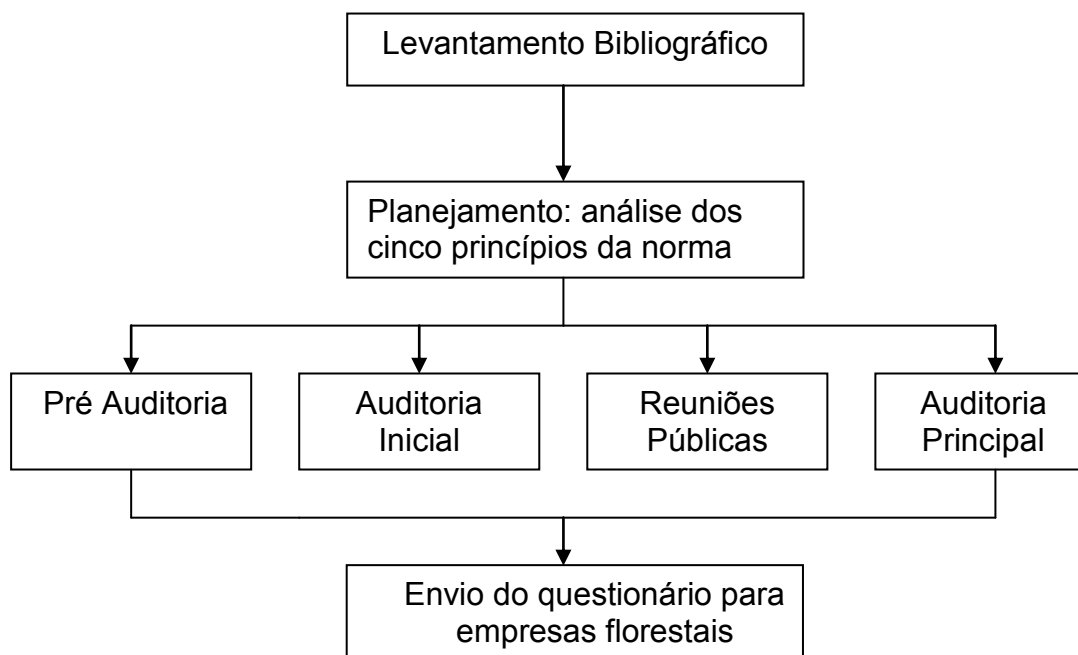
As questões propostas são descritas a seguir:

1. Porque optaram pela Certificação Florestal Brasileira (Cerflor) e não pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) para contemplar o Sistema de Gestão?
2. Houve alguma dificuldade para implantação do Cerflor na empresa?
3. Quais os treinamentos implementados para conscientizar os colaboradores florestais sobre a certificação?
4. Na sua opinião, qual a importância da certificação de florestas para o Brasil?

A demanda mercadológica é crescente em relação à exigência das certificações florestais. Na sua opinião, o Cerflor garante essa demanda ou julga-se necessário à certificação pelo FSC?

A Figura 1 representa a seqüência da metodologia a ser empregada.





**Figura 1:** Fluxograma do projeto.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Análises dos Princípios do Cerflor

#### Princípio 1 – Cumprimento da lei

O empreendimento florestal deve ser gerido por meio de atitudes e ações que assegurem cumprimento das legislações Federal, Estadual e Municipal em vigor. A legislação nacional, os acordos e os tratados internacionais devem ser divulgados a todos os envolvidos no processo de obtenção da matéria-prima florestal.

#### Evidências:

- Agir de acordo com o Código Florestal Brasileiro, Lei N° 4771, respeitando as

nascentes, as áreas de preservação permanente, etc;

- Cumprimento das legislações trabalhista, fiscal, previdenciária e tributária.

#### Princípio 2 – Busca da Sustentabilidade dos recursos florestais e racionalidade no uso a curto médio e longo prazo.

O manejo florestal deve ser planejado, seja com serviços próprios ou por meio de terceiros. A organização deve promover e ter atitudes que levam ao uso racional dos recursos florestais sejam esses a matéria-prima produzida, os produtos secundários ou os serviços prestados pela floresta. Deve-se manejar a floresta de modo que a

atividade não ocasione a exaustão dos recursos naturais renováveis.

Evidências:

- Adoção de práticas que indiquem o aproveitamento eficiente dos recursos florestais produzidos;
- Existência de um Plano de Manejo bem estruturado.

Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica

A organização deve manejar a plantação florestal de modo a minimizar os impactos negativos de sua atividade silvicultural sobre a flora e a fauna nativas.

Evidências:

- Implementação nas fazendas de placas de advertência de caça e pesca;
- A instituição possui um acervo florestal onde ficam arquivados os projetos de pesquisa com universidades e instituições, sobre fauna, flora, hidrologia, espeleologia, solos; desenvolvidos nas propriedades da empresa, a fim de confirmar o quanto é rica a biodiversidade existente;
- Atualmente, existem 4 projetos de pesquisa em andamento: Instituto de Botânica: fauna (morcegos e insetos) e flora na RPPN; USP Piracicaba: hidrologia (qualidade da água), USP Ribeirão Preto: fauna (morcegos e insetos); UFSCAR: Fauna (felinos).

Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar

O manejo florestal e o programa de desenvolvimento tecnológico devem prever e adotar técnicas que consideram a conservação do solo, dos recursos hídricos e do ar.

Evidências:

- A instituição faz parte da Rede de Monitoramento Ambiental de Microbacias (ReMAN), que atualmente se compõe de 18 microbacias experimentais, localizadas em áreas de reflorestamento, sob diferentes condições edafo-climáticas em todo o país. O objetivo desse projeto é identificar os possíveis impactos hidrológicos causados pelo manejo de florestas plantadas;
- A empresa monitora a fertilidade dos solos e define procedimentos de reposição constante de nutrientes, visando garantir a produtividade do sítio. As curvas de nível são feitas visando dificultar o escoamento superficial, facilitar a infiltração, aumentar a quantidade de água no solo, abastecer o lençol freático e proteger o patrimônio/cultura;
- A fumaça emitida por todas as máquinas movidas a óleo diesel (Feller Buncher, Clumbunk, Skidder, etc), são monitoradas semestralmente através do Anel de Ringelmann.

Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal

Deve haver uma política de relacionamento com os empregados e comunidades na área de influência da unidade de manejo florestal, bem como evidências dos benefícios da atividade florestal nos aspectos sociais, ambientais e econômicos.

#### Evidências:

- A instituição possui área própria para desenvolver trabalhos de educação ambiental com crianças de escolas da região. Além do teatro, sempre conscientizando as crianças sobre o meio ambiente, elas aprendem sobre coleta seletiva, participam da trilha ecológica com os monitores ambientais e conhecem o processo do viveiro de mudas de eucalipto;
- Patrocínio da instituição no Projeto Guardiões da Biosfera, projeto este, que ensina sobre os biomas brasileiros, além de curiosidades da fauna e flora, de uma forma muito animada;
- Bom relacionamento da empresa com as partes interessadas.

#### **4.2. Processos de Auditorias**

Preparar a empresa para atender a todos os princípios e critérios para a certificação florestal implica em uma série de adequações de políticas e de procedimentos. O nível de dificuldade é

relativo ao nível de performance da empresa quando do início da adequação. Como a International Paper, desde outubro de 2000, já é certificada pela ISO 14001, isso agregou significativamente para a obtenção da Cerfor.

Todos os colaboradores foram devidamente orientados sobre a certificação; receberam folders, sobre o que é, quais as vantagens e princípios da Cerfor, e também orientados sobre Sítios Arqueológicos. Após os treinamentos, iniciaram-se as auditorias.

A *Pré Auditoria* (Diagnóstico), é uma auditoria opcional do processo de certificação e tem o objetivo de possibilitar que a empresa obtenha um parecer sobre o atendimento aos princípios do Cerfor; foi realizada no período de 02 à 04/05/2007, tendo como enfoque central a avaliação da organização nos princípios 1 e 5 da norma NBR 14789. A verificação de pontos de melhoria, registro de não conformidades, bem como esclarecimentos com relação ao atendimento dos critérios e indicadores fazem parte dessa etapa de auditoria. Foram auditados os seguintes itens: atendimento a legislação, avaliação do plano de manejo, colheita própria/terceirizada, reflorestamento-implantação, avaliação de terceiros, reflorestamento-manutenção, colheita mecanizada, viveiro, relações com a comunidade, sistema de gestão florestal,

deposito de insumos - Horto Gramado, deposito de resíduos, planejamento e inventário.

A *Auditoria Inicial* (ou de 1º fase) tem como objetivo fornecer foco para a Auditoria Principal, permitindo que o Organismo Certificador conheça o Manejo Florestal da International Paper do Brasil, no contexto dos princípios, critérios e indicadores de florestas plantadas, conforme a ABNT 14789:2001, e em particular, do preparo da empresa para esta auditoria; foi realizada no período de 28/05/2007 a 01/06/2007.

Para atender ao princípio 05, foram organizadas quatro Reuniões Públicas nos municípios onde a empresa desenvolve mais expressivamente suas atividades: Mogi Guaçu, Brotas, Altinópolis e Luiz Antonio. As Reuniões Públicas foram conduzidas por um auditor do Organismo Certificador que atuou como mediador. A empresa participou apenas como observadora.

A Reunião foi dividida em duas partes sendo a primeira apresentada de forma resumida o processo de certificação CERFLOR, segundo as regras estabelecidas pelo INMETRO e a segunda para que os participantes colocassem suas críticas, comentários, preocupações, sugestões, etc; referentes a impactos ambientais e sociais que deveriam ser avaliados no processo de certificação.

Na *Auditoria Principal* (ou de 2º fase) foram realizadas atividades como análise de documentações, verificações em campo, entrevistas com colaboradores da empresa e prestadores de serviços, bem como a constatação do parecer da empresa sobre os questionamentos, recomendações e comentários das partes interessadas, identificados nas Reuniões Públicas, referentes a impactos ambientais e sociais decorrentes do manejo florestal; foi realizada no período de 25 a 29/06/2007.

Durante os cinco dias de verificação a Equipe de Auditoria buscou evidências de atendimento aos Princípios, Critérios e Indicadores do Cerflor, através de análise de documentações, acompanhamento das atividades de campo, entrevistas com empregados, prestadores de serviços, autoridades e representantes de Organizações Não Governamentais.

### 4.3. Envio de Questionário

Conforme descrito na metodologia, foi enviado um questionário para algumas empresas brasileiras certificadas pela Cerflor. Existe uma dificuldade na obtenção de dados, principalmente em se tratando de uma pesquisa que envolva comentários relacionados à área administrativa da empresa. Neste trabalho, apenas a empresa CENIBRA se manifestou.

Abaixo, segue relato da instituição, sobre o processo de certificação.

A empresa CENIBRA, multinacional de grande porte, além da Cerflor é certificada pelo FSC; a decisão por obter os dois certificados foi baseada em estratégia de mercado que, na época da certificação (2004), ainda não apontava claramente a necessidade de um ou outro certificado, ainda que a maior parte dos clientes, até o presente momento, demandava o FSC.

Segundo a empresa, o que facilitou a implantação da certificação florestal, foi o fato de ser uma empresa com um sistema de gestão da qualidade em operação (ISO 9001, ISO 14001), e conseqüentemente com os aspectos legais, monitoramento ambiental, acompanhamento de reclamações de partes interessadas, saúde e segurança ocupacional e outros aspectos da gestão de uma empresa, todos bem gerenciados.

Para conscientizar os trabalhadores próprios, a empresa investiu em treinamento/conscientização do recém contratado e reciclagem do corpo de funcionários. Já para as empresas prestadoras de serviços foi preparado material de referência para que posteriormente estas treinassem seus funcionários. Por exemplo, foi desenvolvida uma peça teatral levada às áreas de plantio e manutenção levando informações sobre a cultura do eucalipto e a atuação da empresa, e cartazes com resultados de monitoramentos ambientais,

atualizados periodicamente, fixados nos veículos de transporte.

De acordo com a CENIBRA, a certificação florestal brasileira eleva o nível de performance ambiental e social das empresas, e isso se traduz no aumento da participação do país nos mercados internacionais de produtos florestais, contribuindo para a economia brasileira.

## 5. CONCLUSÃO

Considerando a finalização do processo de auditoria, onde o Organismo Certificador avaliou de forma consistente o atendimento aos critérios e indicadores estabelecidos na norma NBR 14.789/01 – Manejo Florestal – Princípios, Critérios e Indicadores para Plantações Florestais, o bom relacionamento entre a empresa e organizações presentes nas Reuniões Públicas; a existência de uma política da organização que incentiva e/ou implementa programas de interesse comunitário; e várias outras constatações, em julho de 2007, a International Paper, foi certificada pela Cerflor. Para a empresa, esta certificação é de suma importância, pois além de atestar a sustentabilidade do manejo florestal, garante para clientes e consumidores que os produtos da organização seguem os critérios de responsabilidade sócio-ambiental.

## 6. REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14789– Manejo florestal – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais**. Rio de Janeiro, dez. 2001a.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14790 – Cadeia de custódia**. Rio de Janeiro, dez. 2001b.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14791 – Diretrizes para auditoria florestal - Princípios gerais**. Rio de Janeiro, dez. 2001c.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14792 – Procedimentos de auditoria - Auditoria de manejo florestal**. Rio de Janeiro, dez. 2001d.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14793 – Procedimentos de auditoria - Critérios de qualificação para auditores florestais**. Rio de Janeiro, dez. 2001e.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15789 – Manejo florestal – Princípios, critérios e indicadores para florestas nativas**. Rio de Janeiro, mar. 2004.
- ABRAF. Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas. **Anuário Estatístico da ABRAF 2007 - Ano Base 2006**. Disponível em: <<http://www.abraflor.org.br/estatisticas.asp>>. Acesso em 03 mar. 2008.
- BRASIL. **Decreto 1282** - Regulamenta os arts. 15, 19, 20 e 21, da Lei Nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e dá outras providências. Brasília, 19 out. 1994. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/1282-94.htm>>. Acesso em 04 abr. 2008.
- EBA’A ATYI, R.; M. SIMULA. **Forest Certification: Pending Challenges for Tropical Timber**. Yokohama, Japan: ITTO, nº. 19, october 2002.
- FSC. **FOREST STEWARDSHIP COUNCIL. Florestas Certificadas no Brasil**. 2003. Disponível em: <<http://www.fsc.org.br/index.cfm?fuseaction=conteudo&IDsecao=180>>. Acesso em: 21 mar. 2008.
- INMETRO. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. **Cerflor: Certificação Florestal**. s. d. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/cerflor.asp>>. Acesso em 01 mar. 2008.
- INTERNATIONAL PAPER. **Institucional**. 2006. Disponível em: <<http://www.internationalpaper.com.br/ipengine.asp?pagina=Institucional%20-%20Home&lingua=PT>>. Acesso em 07 mai. 2008.
- KIEKENS, J. P. **Timber certification: a critique**, Rome: *Unasyhva*, v. 48, p. 27-28, 1995.
- MERRY, F. D.; CARTER, D. R. Certified wood markets in the US: Implications for tropical deforestation. **Forest Ecology and Management**, Australia: Elsevier, v. 92, p. 221-228, 1997.
- NAHUZ, M. A. R. O sistema ISO 14000 e a certificação ambiental. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p. 57-66, nov./dez. 1995.
- PEFC. Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes. **About PEFC**. 2008. Disponível em: <[http://www.pefc.org/internet/html/about\\_pefc.htm](http://www.pefc.org/internet/html/about_pefc.htm)>. Acesso em: 26 mar. 2008.
- SBS. SOCIEDADE BRASILEIRA DE SILVICULTURA. **Fatos e Números do Brasil Florestal, 2007**. Disponível em: <<http://www.sbs.org.br/FatoseNumerosdoBrasilFlorestal.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2008.
- SMERALDI, R.; VERISSIMO, A. **Acertando o Alvo: consumo de madeira no mercado interno brasileiro e promoção da certificação florestal**. Belém: Friends of the Earth Amazon Program/Imazon/Imaflora, jul. 1999.
- SPATHELF, P; MATTOS, P. P; BOTOSSO, P. C. Certificação Florestal no Brasil: Uma Ferramenta Eficaz para a conservação das florestas naturais?. **Revista Floresta**. Curitiba: FUPEF, v. 34, p. 373-379, set./dez. 2004.